



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS
 III JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
 QUESTÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO NO SÉCULO XXI



IMPACTOS DA MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA NA RENDA DOS PEQUENOS PRODUTORES DA FRUTICULTURA IRRIGADA DO PÓLO PETROLINENSE-PE.

Lindalva Silva Correia Maia¹
 Ionete Cavalcanti de Moraes²

RESUMO

O processo de modernização a que foi submetida à agricultura brasileira nas últimas décadas, engendrou profundas modificações na base técnica do processo produtivo, nas relações intersectoriais que se estabeleceram entre agricultura-indústria e, principalmente, nas relações sociais de produção. As mudanças resultantes nas relações sociais de produção, tendem a estabelecer repercussões significativas na estrutura de classes sociais no campo, encaminhando os pequenos produtores a um processo de diferenciação social. Neste trabalho buscou-se analisar esse processo entre os pequenos produtores de frutas, nos projetos irrigados do Submédio São Francisco, na região de Petrolina – PE, mais especificamente, Bebedouro e Nilo Coelho.

Palavras-Chave: Diferenciação Social Pequeno Produtor Relações sociais de Produção

ABSTRACT

The process of modernization that the Brazilian agriculture has been submitted to in the last decades, has engendered profound modifications in the basic technique of the production process, the relation of the sectors that have been established between Agriculture and Industry, and mainly the relations of social production. The results of changes in the social relation of production tend to establish significant repercussions in the structure of the social field classes, conducting the small farmers to process social differences. This study was based on the analysis between the small fruit farmers, from Irrigation Projects of the sub medium region of the São Francisco valley, in Petrolina PE, more Projects specifically, in Bebedouro and Nilo Coelho.

Key-Words: Differences social Small farmers Relations of social production

1. INTRODUÇÃO

Há uma mudança expressiva no perfil agrícola brasileiro nas três últimas décadas, como resultado de um padrão de acumulação adotado a partir do pós-guerra, e como parte de um desenvolvimento mais geral, de toda a economia.

As transformações mais notáveis no setor agropecuário brasileiro trazem relações com a mudança na base técnica do processo produtivo, juntamente com profundas

¹ Mestre em Economia Rural e Regional. do Departamento de Letras e Ciências Humanas-DLCH da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

² Mestre em Administração do Departamento de Letras e Ciências Humanas-DLCH da Universidade Federal Rural de Pernambuco

alterações nas relações de trabalho e no conjunto das relações sociais que se estabelecem no campo.

Esse processo de modernização agrícola surge no espaço rural brasileiro, permeado por uma série de discussões a respeito de quais seriam os efeitos mais visíveis no segmento dos pequenos produtores, operando um padrão tecnológico moderno. Segundo SORJ (1980), as mudanças no padrão agrícola brasileiro, com a intensificação de inovações tecnológicas no processo produtivo, produzem uma redefinição no ato de produzir e comercializar, promovendo repercussões profundas na estrutura de classes sociais no campo de modo que, essas mudanças acabam por estabelecer um processo de diferenciação social entre os produtores.

Dessa forma esse artigo buscou analisar como se dá o processo de apropriação de renda e os seus determinantes entre os colonos dos projetos Bebedouro e Nilo Coelho, situados no submédio São Francisco, na região de Petrolina (PE), a partir de mudanças estruturais no espaço rural nordestino. Nesse contexto, indaga-se: existe convergência de rendimentos entre os colonos pesquisados nos referidos projetos irrigados que o encaminham a um processo de diferenciação social? Quais os condicionantes essenciais dessa desigualdade?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Processo de Diferenciação Social no Âmbito da Modernização Agrícola

O processo de modernização da agricultura brasileira – entendido aqui como o momento em que a dinâmica agrícola é comandada pela atuação dos complexos agroindustriais, encampou no seu bojo, desequilíbrios e distorções para as populações mais desprotegidas do campo, a exemplo da aceleração da concentração fundiária, especialmente na década de 1970³, ao mesmo tempo em que se registrou um incremento expressivo do êxodo rural, resultado da mudança nas relações de trabalho, com a prevalência do assalariamento temporário em substituição ao permanente. Nesse contexto de intensa modificação da base técnica da agricultura, o Estado apresentou-se como o instrumento fundamental na conformação do novo padrão agrícola que se logrou alcançar, direcionando incentivos e subsídios que, em linhas gerais, beneficiou os grandes e médios proprietários, o que resultou em agravar as já enormes desigualdades de renda no setor agropecuário.

³ A discussão que se segue está baseada em SILVA (1999), mais especialmente cap. 4.

As constantes inovações tecnológicas, que foram sendo introduzidas no espaço rural brasileiro, produziram repercussões profundas, não só no circuito produtivo, mas também nas relações de produção e, portanto, na redefinição da estrutura de classes. Nesse contexto de crescente penetração do capital na base produtiva da agricultura, mudanças na estrutura de classes se tornam inerentes ao processo, e essa mobilidade nas posições dos diferentes atores sociais, determina um processo de diferenciação social entre os agentes produtivos, visto que o processo não se dá de forma homogênea, e assim sendo, a apropriação do valor gerado também se dá de forma diferenciada.

Nesse sentido, SORJ (1980, p.12), acrescenta ainda que o desenvolvimento do capital no campo acabasse por promover:

Uma transformação e diferenciação constante das características dos diferentes tipos de empresas agrícolas. Grande parte dos latifúndios se transforma em modernas empresas capitalistas, diferenciando-se cada vez mais dos antigos latifúndios assentados na exploração da renda do pequeno produtor. A pequena produção por sua vez ou é marginalizada ou se integra ao complexo agroindustrial, gerando uma camada de pequenos produtores capitalizados.

O processo de modernização da agricultura brasileira veio permeado por uma série de discussões acerca de quais seriam os efeitos mais prementes no segmento dos pequenos produtores. Assim, o debate aguçado dos anos 1950/1960 provocou reações diversas tanto em nível dos órgãos governamentais quanto no espaço acadêmico. Estudiosos da questão agrária brasileira tendem em afirmar a predominância de um processo de diferenciação social à medida que as práticas capitalistas adentram no campo. Assim, para alguns, tal processo levaria à ruína das formas não-capitalistas de produção e, no limite, tenderia a dois pólos extremos, onde alguns ingressam no segmento da burguesia rural e a maioria se proletarizam⁴. Outros autores vêem, na manutenção da estrutura agrária, um óbice ao desenvolvimento do capital no campo e que portanto prevalecem na agricultura brasileira as relações de produção não-capitalistas; ou seja, a predominância de um campesinato tradicional⁵. Não obstante, todo o debate, o que predominou no espaço rural brasileiro nas últimas décadas foi uma capitalização crescente no processo produtivo agrícola, representado por algumas culturas, sobretudo as de abrangência comercial e em áreas específicas, apesar de persistirem certas características da antiga estrutura de produção.

SORJ (1980), argumenta que, da forma como se deu o processo de modernização agrícola brasileiro, sem alteração na estrutura agrária, as transformações mais visíveis ocorridas em nível das relações de produção, deram-se no sentido de uma

⁴ Essa posição é defendida por IANNI (1973) apud SORJ (1980, p.118).

⁵ Essa posição foi defendida por GUIMARÃES, Passos (1964) e VINHAS (1972) apud SORJ (1980, p. 118).

depuração das relações de trabalho não-capitalistas, nas grandes empresas agrícolas, representado por uma destruição gradativa das relações de trabalho baseada no sistema de morador, meeiro, entre outros. Por outro lado, buscou-se fortalecer parcelas do segmento dos pequenos produtores familiares, ao mesmo tempo em que estimulou o aparecimento de um contingente crescente de produtores empobrecidos, portanto, colocaram-se à margem do processo de geração e apropriação das riquezas no meio rural.

Além de SORJ (1980), outros autores, entre eles SILVA (1999), ressaltam a existência de um processo de diferenciação social em estado de redefinição nas regiões mais atrasadas do país, a exemplo da região Norte e Nordeste, e coloca que, uma vez que esse processo não se apresenta de forma clara no interior das relações de produção, a atuação de políticas públicas direcionadas ao segmento “*poderão ter efeitos no sentido da diferenciação ascendente ou descendente de uma parte do campesinato*”, e que nas regiões mais avançadas do país, a exemplo do Centro-Sul “*o processo de diferenciação já separou definitivamente via elevação da composição orgânica do capital – as empresas familiares desse grupo*”, denominado campesinato tradicional. SILVA (1999, p.132).

A partir da orientação do Estado, no sentido da integração das classes subordinadas do campo ao desenvolvimento geral da economia, é que se inicia claramente um processo de modernização de uma parcela de pequenos produtores familiares, tendo na política de irrigação um importante instrumento da modernização.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os dados apresentados no presente trabalho é resultante da pesquisa de campo desenvolvida junto aos pequenos produtores nos Perímetros Irrigados de Nilo Coelho e Bebedouro, ambos localizados no município de Petrolina/Pernambuco no ano 2003.

Os instrumentos utilizados na pesquisa de campo deram-se através da aplicação direta de questionários aos produtores responsáveis pelo lote, além de entrevistas com os gerentes da divisão de produção dos dois perímetros, entrevistas com agrônomos e técnicos agrícolas. Foram realizadas também entrevistas com funcionários de instituições de apoio ao programa de fruticultura irrigada na região, a exemplo da CODEVASF, VALEXPORT e da EMBRAPA semi-árido. As estatísticas utilizadas no trabalho foram: Média, Desvio-padrão e Coeficiente de variação.

4. ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Perfil Social dos Colonos Irrigantes em Nilo Coelho e Bebedouro

Os colonos irrigantes que vivem atualmente no perímetro Nilo Coelho têm em média, aproximadamente 54 anos de idade, e no projeto Bebedouro os colonos apresentaram uma média de 49 anos de idade. Quanto ao núcleo familiar, este se apresentou nos dois projetos de forma bastante heterogêneo. No Projeto Nilo Coelho, perfazendo uma média de 8 pessoas, e em Bebedouro a média familiar foi de 6 pessoas por família. O grau de escolaridade dos colonos demonstrou grande diversidade nos dois projetos.

4.2.Rendas e Gastos dos Colonos Irrigantes dos Projetos Nilo Coelho e Bebedouro

A partir do confronto entre as rendas auferidas pelos produtores e os seus respectivos gastos, poder-se-ia delinear a potencialidade do produtor na sua manutenção domiciliar e reprodução econômica. A composição das rendas nos perímetros em estudo refere-se às rendas obtidas da atividade agrícola com as culturas permanentes e temporárias e secundariamente às rendas não agrícolas. No projeto Nilo Coelho verifica-se que os produtores pesquisados apresentaram um rendimento agrícola bastante diferenciado, representado por uma variação elevada de 87,45% em relação ao rendimento médio com a atividade agrícola que foi de R\$ 57.360,69 por colono ao ano. Os colonos que auferiram as menores receitas no ano da pesquisa obtiveram um rendimento médio bruto de R\$ 10.120,00 ao ano e os colonos com maiores rendimentos ficaram com R\$ 276.500,00 ao ano indicando grande diferenciação entre os colonos no tocante à produção agrícola. No projeto Bebedouro, os colonos pesquisados exibiram-se menos heterogêneos nos rendimentos agrícolas com uma variação de 57,65% em relação ao rendimento médio bruto na ordem de R\$ 54.968,51 por colono ao ano.

Pôde-se constatar que as rendas provenientes de transferências governamentais, a exemplo das aposentadorias no perímetro Nilo Coelho demonstraram grande expressividade econômica entre os colonos, com um peso significativo no orçamento familiar. No entanto, esses benefícios mostraram-se bastante heterogêneos entre os colonos, com uma variação de 35,87% em relação à média que foi de R\$ 3.266,67 por colono ao ano, indicando diferenciação no que se refere ao valor do benefício, visto que houve colonos recebendo R\$ 2.400,00 no mínimo e R\$ 5.200,00 no máximo ao ano.

As aposentadorias⁶, no projeto Bebedouro, apresentaram-se significativas em termos econômicos e pouco disseminados no que se refere à quantidade de colonos que declararam receber o benefício. Os colonos pesquisados declararam rendimentos homogêneos de forma que o desvio-padrão e a variação em termos da distribuição do benefício mostraram-se nula.

4.2.1. Configuração dos Gastos do Produtor Agrícola nos Perímetros Pesquisados

Nesse tópico foram retratadas as principais despesas do produtor no âmbito das famílias pesquisadas, identificado como uma questão bastante pertinente visto que tem um efeito complementar à análise anterior dos rendimentos, onde se poderão verificar aspectos que denotem desigualdade ou homogeneidade nas despesas entre os colonos.

No que se referem às despesas domésticas do produtor, estas em geral mostraram grande heterogeneidade entre os colonos pesquisados. No projeto Nilo Coelho as despesas que apresentaram um grau de diferenciação menor em relação aos demais itens foram alimentação, apresentando uma variação de 56,97%, portanto alto em relação à média que foi de R\$ 6.054,67 por colono ao ano.

No projeto Bebedouro, os colonos apresentaram-se bastante heterogêneos no que se refere às despesas com alimentação, visto que o coeficiente de variação mostrou-se elevado em relação à média de R\$ 5.788,42. Os produtores que destinaram a menor parcela da renda à alimentação gastaram em média com esse item R\$ 2.400,00 ao ano e, os colonos que gastaram mais destinaram em média R\$ 12.000,00 ao ano com alimentação.

Quanto a despesas com transporte, os colonos em Nilo Coelho apresentaram-se excessivamente diferenciados, com uma variação de 147,65% em relação à média de R\$ 2.130,67 por colono ao ano. Foram encontrados produtores que não declararam despesas com esse item por não possuírem transporte próprio e o gasto ter sido por eles considerado pequeno. Outros colonos, no entanto, declararam um gasto elevado com transporte de R\$ 14.400,00 ao ano em média, especialmente com combustível e manutenção, tanto para consumo domiciliar quanto produtivo.

No projeto Bebedouro, um menor número de colonos declarou despesas com transporte e, desse total, foi possível observar grande heterogeneidade entre os colonos, onde alguns afirmaram não contabilizar essas despesas e outros disponibilizaram em média R\$ 8.400,00 ao ano com despesas de transporte.

⁶É importante enfatizar que os produtores aposentados continuam trabalhando no lote. Dessa forma, o benefício previdenciário, embora não represente o maior peso na renda total do produtor, assume elevada pertinência por se tratar de uma renda segura e, por apresentar aspectos de redistribuição de renda para a população rural.

No item educação os colonos do projeto Nilo Coelho em geral não apresentaram grandes gastos, e ainda assim apresentaram-se muito diferenciados, configurado por um coeficiente de variação alto em relação à média de R\$ 564,71 ao ano, posto que alguns não declararam possuir despesas com esse item e outros disponibilizaram um valor alto de R\$ 3.840,00 ao ano. No projeto Bebedouro os colonos mostraram também um comportamento diferente nesse item, onde houve colonos que também afirmaram não possuir esse tipo de despesa e outros que disponibilizaram em média R\$ 5.000 com educação em 2002⁷.

Os gastos com saúde nos perímetros pesquisados foi o item que apresentou maior diferenciação entre os colonos. Os colonos em Nilo Coelho apresentaram-se extremamente diferenciados nesse aspecto, representados por uma variação extremamente elevada em relação à média no perímetro que foi de R\$ 1.049,33 ao ano. Foram encontrados colonos que afirmaram não ter tido esse tipo de despesa no ano da pesquisa e outros que afirmaram possuir plano para todos os membros da família.

Os colonos no projeto Bebedouro apresentaram-se também diferenciados com relação à despesa com saúde. Esse item foi bastante diversificado, com uma variação alta em relação à média de dispêndios de R\$ 1.157,37 posto que a distribuição dos gastos configurou-se em produtores que não apresentaram gastos expressivos, e colonos que disponibilizaram parte importante da renda com esse item.

5. CONCLUSÃO

Estudos têm mostrado que o processo de modernização da agricultura brasileira, com todas as implicações que lhes são inerentes, tem produzido repercussões profundas nas relações sociais de produção e, conseqüentemente, na redefinição da estrutura de classes sociais no campo. Tem-se observado que mesmo em espaços privilegiados como os projetos públicos de irrigação, onde a atuação estatal ousou transformar pequenos agricultores familiares em “empresários rurais” dotados de condições especiais de produção e, de toda uma infra-estrutura de suporte, a obtenção e distribuição dos rendimentos obtidos no processo produtivo, não se deram de forma homogênea como se esperava. É o caso do presente estudo, como pudemos constatar.

Os colonos exprimiram heterogeneidade no que se refere à obtenção e divisão da renda nos perímetros. No projeto Nilo Coelho, os colonos demonstraram-se bastante diferenciados no que diz respeito à produção agrícola, especialmente quanto à rentabilidade de algumas culturas com maior valor comercial, a exemplo da manga e da uva que se

⁷ Segundo informações dos produtores, os gastos com educação nos perímetros pesquisados, referem-se à manutenção dos filhos freqüentando escolas e universidades até fora da região de Petrolina. A pesquisa foi realizada em fevereiro de 2003, porém os dados colhidos referem-se ao ano 2002.

configura num diferencial importante. Em Bebedouro, a heterogeneidade nesse aspecto foi elevada; no entanto, menor que em Nilo Coelho. Quanto às rendas provenientes das transferências governamentais a exemplo das aposentadorias, observou-se que a participação desses benefícios incrementou o rendimento dos colonos.

Os colonos pesquisados revelaram-se ainda especialmente diferenciados nos desdobramentos das despesas domiciliares, onde os itens relacionados a despesas com transporte, saúde e educação apontaram uma heterogeneidade elevada tanto entre colonos quanto entre projetos.

Dessa forma, os aspectos de ordem quantitativos exibidos, delinearam uma diferenciação nos rendimentos e nos gastos dos colonos pesquisados, o que, por sua vez, tende a resultar num processo de diferenciação social entre os produtores e entre os referidos projetos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas Agrário em Questão**. HUCITEC, ANPOCS, Ed. Unicamp, São Paulo_Rio de Janeiro_Campinas, 1991.

BELIK, Walter. **Estado, grupos de interesse e formulação de políticas para a agropecuária brasileira**. R. Econ. Sociol. Rural, v.36, nº. 1, pp.09-33, jan/mar.1998.

CORRÊA, A. M. C. J. **Distribuição de renda e pobreza na agricultura brasileira**. Ed. UNIMEP, 1998. pp. 21-66.

DELGADO, Guilherme C.; JUNIOR, J. C. C. **Universalização de direitos sociais no Brasil: a previdência rural nos anos 90**. In: LEITE, Sérgio (org.). **Políticas Públicas e Agricultura no Brasil**. Porto Alegre: Ed. Da Universidade/UFRGS, 2001. Pp. 225-250.

SORJ, B. **Estado e Classes Sociais na Agricultura Brasileira**. Ed. Zahar, Rio de Janeiro, 1980. Pp.152.

ZANCHETI, Sílvio M.; MAIA, Sandra; OLIVEIRA, Hélio; DANTAS, Suzana. **A irrigação e a economia urbana de Petrolina e Juazeiro**. R.econ. Nord; Fortaleza, v.19, n.3, p.313-331, jul/set.1998.

SILVA, J. G. da. **Tecnologia e Agricultura Familiar**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.